

# Não é com boas intenções que se resolvem os problemas

Os residentes da cidade da Beira foram oficialmente convidados pelo Conselho Executivo (CE), a oferecerem seu contributo para a resolução de vários problemas locais, visando o desenvolvimento sócio-económico da urbe e a reabilitação de diversas estruturas.

A cidade é nossa, não é do Conselho Executivo. O Conselho Executivo é apenas executivo, tal como o próprio nome o identifica.

de soluções para os problemas de longa data existentes na urbe.

Vendo-se perturbado devido a fortes pressões dirigidas por elementos mais

mecanismos de modo a que as pessoas possam apresentar e canalizar os principais problemas da cidade.

Consta ainda, além destes, outros

a propor soluções teóricas, práticas e materiais válidas, para que seja possível dar-lhe um aspecto de dinamismo, limpeza, civismo e progresso.

Renço tornou público que, ultimamente, na Beira, assiste-se à degradação contínua de infra-estruturas, sobretudo sociais degradação de recursos costeiros e marinhos, além do meio ambiente, afectando a saúde pública, aspectos que desfiguram cada vez mais negativamente a urbe, a qual, inquestionavelmente, é uma cidade com grande futuro. O complexo ferro-portuário é só um exemplo disso.

Espera-se que, com a criação do centro de informação e consultoria da cidade, se utilizem todos os meios possíveis e disponíveis (diálogo, audição, entrevista, pesquisas e estudos), tudo em prol do desenvolvimento harmonioso da cidade e dos seus residentes.

**500 MIL HABITANTES EM APENAS 175,5 KM2...**

A cidade da Beira é um centro urbano que, como se sabe, concentra várias actividades sócio-económicas com peso bastante significativo para o país e para a região austral do nosso continente. Entretanto, ela ocupa uma área de 175,5 (quilómetros quadrados), com uma população, segundo estatísticas actualizadas, de cerca de 500 mil habitantes.

A capital de Sofala, agora transformada também num centro urbano de criminalidade, de agitadores de conflitos entre falantes de línguas locais, com obscuros desígnios, conheceu o seu mais alto índice de desenvolvimento e crescimento no início da década de 70.

Entretanto, esta prosperidade, começou a decrescer em flecha, a partir de 1980 e as autoridades locais atribuem a esse problema como tendo sido originado, por um lado, pelo decretado bloqueio económico com a então Rodésia de Ian Smith e, por outro, devido à guerra que dilacera, há vários anos, o país.

Tudo isso conduziu a que a urbe se encontre actualmente numa situação extremamente difícil, no que respeita ao seu desenvolvimento, degradação contínua das suas infra-estruturas e moral dos seus habitantes — argumento de um documento oficial do Conselho Executivo a que a nossa Reportagem da Delegação da Beira teve acesso.

Soubemos, junto daquele organismo, que o espírito que guiou a criação do CICCIB é, basicamente, de se ter em consideração que a cidade é de todos os residentes desta urbe, pelo que todos os cidadãos se devem empenhar, de várias formas, para que a Beira se transforme e surja, de novo, o dinamismo, o progresso, e, também, a atitude cívica de quem sabe o que é viver numa cidade.

Sendo assim, e tendo em conta que, no dia-a-dia surgem situações que urgem corrigir, é importante que, no acto da decisão, não seja só o Conselho Executivo, entanto que órgão administrativo da cidade, a decidir por todos — reconhece o mesmo documento que, mais adiante, refere ser salutar que todos os problemas sejam abertamente levantados, considerando ser dever de todo o cidadão propor as respectivas soluções.

Embora tenham sido propostas algumas, através dos órgãos de informação, julga-se que este documento torna-se válido só a partir desta data...



A imagem documenta uma vista aérea da cidade da Beira, cuja reabilitação depende da contribuição dos seus cidadãos. (Foto do Arquivo)

Portanto, as suas acções devem apoiar-se nos seus cidadãos — estas as palavras de Lucas Renço, Presidente do Conselho Executivo da capital de Sofala, numa concordância de que, sem a participação (a vários níveis) na resolução dos vários e graves problemas dos cidadãos, será praticamente impossível a solução de alguns desses problemas.

Esta iniciativa das autoridades do Conselho Executivo da Beira, que foi descrita por alguns círculos oficiais como sendo um reconhecimento pelo respeito do exercício da democracia, vem confirmar uma vez mais que os residentes desta urbe (como das outras cidades do país), não podem ser, de forma alguma, deliberadamente excluídos na busca

preocupados com a degradação da Beira, incluindo as várias críticas surgidas nos órgãos de informação nacional, sob forma de inquéritos, reportagens e comentários, o município concluiu existir a necessidade da criação de um mecanismo, através do qual se possa estabelecer uma comunicação sistemática entre o CECB e os cidadãos.

Esta movimentação culminou com a criação, na semana passada, de um Centro de Informação e Consultoria da Cidade da Beira, o qual funciona no Gabinete de Relações Públicas do Conselho Executivo local. Este sector tem como objectivos, entre outros, envolver mais individualidades esclarecidas na identificação e resolução de problemas, criação de

objectivos que são, nomeadamente, a promoção de programas educativos através dos meios de comunicação social, para além do desenvolvimento sério e efectivo do CICCIB na análise e estudo dos projectos de desenvolvimento da cidade da Beira e resolução a curto prazo, de problemas mais prementes, já suficientemente descritos pelos meios de comunicação social e que são do conhecimento de toda a comunidade. Por exemplo, a recolha rigorosa do lixo, o arranjo de sargetas, a reabilitação de vias públicas, jardins infantins, entre tantos.

Com a criação deste centro, o munícipe pretende tornar-se num Conselho Executivo que efectivamente se compromete a cumprir com as regras, costumes, hábitos e comportamentos dos cidadãos. Temos que ser responsáveis no cumprimento das regras que nós próprios definimos, palavras ainda de Renço.

O presidente do Conselho Executivo reconheceu, no entanto, que existem nesta cidade muitas pessoas com capacidade intelectual, académica e experiência, além de lucidez, nomeadamente engenheiros, matemáticos, físicos, licenciados, economistas, arquitectos, técnicos médios e básicos, velhos residentes que amam a sua cidade, entre outras camadas sociais, certamente decididos